ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

2ª SERIE
Nº 920

6 D'OUTUBRO 1923

O NOVO CHEFE DO ESTADO

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redacção, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 49 — LISBOA
Numero avulso, 1$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HESPANHA: Trimestre *13$00*. Semest. *26$00* Ano *52$00* — COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre *28$50*. Ano *57$00*. — ESTRANGEIRO: Semestre *36$00*. Ano *72$00*.

DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes sem placa.
R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

Dr. Bengué. 47, Rue Blanche. Paris
BAUME BENGUÉ
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

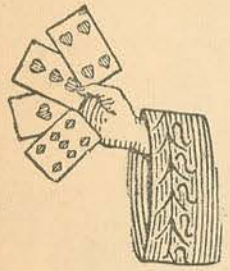
INSTITUTO NACIONAL
DE
Ensino por Correspondência
LISBOA
Os melhores cursos de Escrituração e Contabilidade

Para conseguir um bom lugar no comercio bastam 3 ou 4 mezes de estudo feito em casa. Tais são as enormissimas vantagens dos cursos professados no Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia, L. Trindade Coelho, 6, Lisboa, que tem alunos em todo o continente, ilhas, colonias, Brazil, Estados Unidos da America e outros paizes.
Enviam-se gratuitamente todas as condições de matricula e prospectos contendo os melhores testemunhos da rapidez, eficacia e economia dos cursos referidos.

A'S MÃES QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a *Farinha Lactea Cister*, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.
Pedir amostras aos depositarios:
BORGES, MARQUES & C. Lt.ª
R. ARCO BANDEIRA, 159

MELINA
O melhor e mais eficaz
MATA-FORMIGAS
Vende-se em toda a parte.
Depositarios gerais:
Fernandes, Almeida & C.ª, Lt.ª
RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

M.me VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 1$00 para resposta da carta
Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, predio esquina).

DOENÇAS
De estômago, baço, figado e intestinos; artríticas, nervosas e mentais; de ovários e útero e rins descaídos; por mais graves e antigas que sejam, *responsabiliso-me da sua cura*, evitando as operações, por meio dos meus especiais tratamentos *naturo-physico-magnetoterápicos*, com a *completa* exclusão de medicamentos ou drogas
Dr. Indíveri Colucci
Rua João Gonçalves, 20, 2.º Esq.
Esquina Avenida Almirante Reis (ao Intendente)
TELEFONE, 2.788-N.

Fornecedores dos Restaurants da Companhia dos Wagons-lits
ARMAZEM DE VIVERES
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º), Ltd.ª
69, RUA DA BITESGA, 73
(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta)
Especialidade em pasteis de Belem e doces de Cascaes
LISBOA Telephone *C. 2861*

CASA RUBI
Telefone: Central 3352
ILUMINAÇÃO, HIGIENE E AQUECIMENTO
120 — R. dos Retrozeiros — 122

Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS
Reparações e reconstruções garantidas — Acessorios
J. Anão & C.ª, Ltd. . Fanqueiros, 376, 2. — Tel. 3536 N.

Livros antigos e modernos
COMPRA E VENDE
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA — PORTUGAL

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Bordados & Mobilias
DA ILHA DA MADEIRA
PEROLA DO ATLANTICO
Rua do Loreto, 67

TODOS OS "SPORTS"

O acontecimento de maior sensação da semana que findou foi a realização dos encontros de *foot-ball* entre o *Femina-Sport* e um grupo mixto.

O publico lisboeta nunca presenciara o *foot-ball* feminino e, por essa mesma razão, o campo de Palhavã se encheu completamente, duma multidão composta, não só dos verdadeiros apreciadores daquele *sport*, como tambem de inumeros curiosos.

De facto, o jogo desenvolvido pelos dois grupos adversarios, nas suas exibições, foi de molde a agradar.

Algumas das jogadoras evidenciaram possuir magnificas condições fisicas, jogando energicamente e com muito bom estilo.

A assistencia portou-se correctamente, premiando as mais interessantes fases do jogo com fartos aplausos.

—Uma das provas mais importantes do ciclismo nacional, senão mesmo a mais importante, é a disputa do Campeonato de Portugal, realizada no passado domingo, e em que ficou classificado em primeiro logar o corredor Manuel Rijo da Silva.

A prova é organizada pela União Velocipedica Portuguesa, com um percurso de 100 quilometros.

O interesse despertado pelo campeonato explica-se, em primeiro logar, pelo valor da prova e, depois, porque adversarios de valor iam medir as suas forças e, entre eles, José Pereira da Conceição, o vencedor do IV Porto-Lisboa, Carlos Luiz Branco e Joaquim Raposo.

Infelizmente, a corrida foi cheia de precalços.

José Pereira da Conceição desistiu ao deixar Loures por doença subita.

Joaquim Raposo sofreu duas demoras, a primeira para reparação do pneumatico da roda dianteira, furada pouco antes da passagem por Bellas. Joaquim Raposo, uma vez reparada a maquina, fez uma magnifica corrida até á Ericeira, logar onde se conseguiu juntar ao primeiro pelotão dos corredores.

Ao subir, porém, a calçada de Carriche, Joaquim Raposo sofreu o segundo desastre, uma queda devido a ter chocado com a maquina de Carlos Luiz Branco. Joaquim Raposo, mesmo assim, não desistiu, conseguindo classificar-se em quarto logar.

Ainda se registaram as desistencias de Baltazar Falcão, do Leixões Sport Club, Alfredo da Piedade, do Sport Lisboa e Bemfica, Joaquim da Silva, do Lusitano Club Ciclista, por avarias sofridas perto da Luz.

A classificação geral foi:

1.º, Manuel Rijo da Silva, em 3 h. e 59 m.;
2.º, Carlos Luiz Branco, do Lusitano Club Ciclista, a um comprimento do 1.º classificado;
3.º, Joaquim Cairel, do Sport Club Escolar Bombarreiense, em 3 h. e 62 m.;
4.º, Joaquim Raposo, do Grupo Sport Cruz Quebrada, em 4 h., 2 m. e 15 s.;
5.º, Manuel Firmino da Silva, do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 4 h., 8 m. e 30.;
6.º, Manuel Afonso, tambem do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 4 h., 15 m. 5 s.;
7.º, Antonio Mil-Homens, do Sport Club Escolar Bombarreiense, em 4 h. e 16 m.;
8.º, José Coelho, do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 4 h., 21 m. e 30 s.;
9.º, Felix Pereira da Conceição, em 4 h. e 51 m.
10.º, Camilo Tavares, do Matosinhos Foot-Ball Club, do Porto, em 4 h., 57 m. e 30 s.

O final da luta foi explendido, pela luta travada entre os dois primeiros classificados.

Manuel Rijo da Silva, o vencedor, não representava agremiação alguma.

O percurso da prova foi: Mercado Geral de Gados, Lumiar, Carnide, ponte Farenque, Belas, Loures, Ericeira, Mafra, Lousa, Loures e Lisboa, junto do ponto de partida.

—O Sport Algés e Dafundo venceu o Sporting Club de Portugal na final do Campeonato de Lisboa de Water-Polo, por 4-2, no passado dia 28.

O desafio começou cêrca das 18 horas, sendo arbitro o sr. A ves Miguel.

O *team* do Sport Algés e Dafundo jogou violentamente, dando motivo a que o Grupo do Sporting abandonasse o rectangulo, atitude esta tomada em sinal de protesto contra a deliberação do arbitro, consentindo que o jogador sr. Antonio Soares entrasse novamente no jogo, depois de ser expulso em cumprimento de uma penalidade.

Do Sport Algés e Dafundo ainda foi expulso do jogo Bessone Basto. Este club sofreu a aplicação de dez penalidades e o Sporting a de uma.

O 1.º team de water-polo do Sport Algés e Dafundo, vencedor do Campeonato de Lisboa

D. C.

CAPA—*Sua Excelencia o sr. Teixeira Gomes, o novo Chefe de Estado, que tomou hontem posse*

Silva Poetica

Trovas de Mont'Arroio

Estudantes, vultos negros,
Sempre de capas ao vento,
Sois de Coimbra a alegria
Das tricanas o tormento.

Minha mãe, ó pobresinha,
Diz quem é que me fadou
Que não teve dó de mim,
Tantas maguas me deixou.

Estou cançada da vida,
Que tantos trabalhos tem;
Vida alegre e descuidada
Passa-se junto da mãe.

Vai-se o inverno, vem o v'rão,
Vai-se o sol vem o luar;
Foje a alegria de mim
Para nunca mais voltar,

Coimbra, 19..3.

MARIA GABRIELA SERRANO CORREIA

Versos...

Ofereço-te esta quintilha
e um beijo por ela quero...
Se tu m'o dás, como espero,
que são para mim Zorrilha,
Dante, Byron, Hugo, Homero?

JORGE RAMOS

O Lar

A REFEIÇÃO DA CREANÇA

Quem tem a seu cargo creanças deve arranjar o seu tempo de maneira a estar sempre disponivel ás horas das refeições infantis, porque a refeição é um dos acontecimentos mais importantes da vida da creança.

Muitas, especialmente quando nervosas ou fracas, teem pouco apetite e se não forem persuadidas ou mesmo brigadas, não comem o bastante para se desenvolverem. Entregues a si proprias ou a creadas que pouco se interessam pelo assunto deixarão muitas vezes a comida no prato.

Por não gostarem do que se lhes apresentou? Talvez, mas tambem por preguiça, por teimosia, por não terem ninguem que teime com elas e que, distraindo-as, as faça comer sem sentir.

Não aconselhando a que se anime a niquice, *lembro comtudo ás mães que é preciso procurar um pouco tornar a refeição agradavel, variando-a e escolhendo os pratos pelos quaes a creança mostre predilecção. E' bom lembrarmo-nos que as gerações estão-se tornando cada vez mais fracas e que antes de lhes ensinar que é preciso comer de tudo, devemos fortificá-las. Para isso estudemos-lhe os gostos, e sempre que, sem lhe prejudicar a saude, os podermos satisfazer, tenhamos prazer nisso. Eles são tão pequeninos e estão tanto na nossa mão. Além d'isso é proverbio «bom papas e bolos se enganam os tolos» serve tão bem para a creança!*

Se ela não gostar de qualquer coisa... de hortaliça, por exemplo, não é necessario obrigá-la a comer á má cara, á força. Não. Faz-se puré de hortaliça, pastéis de hortaliça, qualquer maneira disfarçada de lhe dar e assim se irá pouco a pouco acostumando o paladar ao gosto, dissimulado primeiro, e já a ao natural, mais tarde.

Sei que não serei aprovada pelos educadores muito rigidos mas a estes lembrarei que somos levados ás vezes á severidade por uma inconsciente autoritariedade e teimosia. Queremos obrigar a creança a submeter-se á nossa vontade, mesmo em coisas pouco importantes, porque o nosso orgulho ferido não admite que ela não se lhe dobre.

Teriamos um caminho melhor, mais facil, o da persuasão, o da meiguice mas não o seguimos «porque», dizemos, «é preciso habituar a creança a obedecer!» No entanto, se fossemos ao fundo, bem ao fundo do nosso sentimento, acharia-nos, sob o pretexto da boa educação, uma grande parte de desprezo por aquela vontade que ha-de vir a ser mais forte do que a nossa.

Parece-me que o educador consciente tem de principiar por se educar a si proprio, indagando todos os motivos que o impelem a proceder, não se deixando levar, na correcção dos defeitos d'outrem pelos seus proprios. Este exame de consciencia, sendo feito de boa fé, daria em alguns casos resultados muito curiosos!

Mas, deixemos para outra palestra a analise deste ponto e voltemos ao assunto de que estavamos tratando.

Para estarmos certos que a creança está tendo o alimento que lhe convem o mais pratico é pesa-la todas as semanas. Caso o peso seja inferior ao devido, augmenta-se o numero das refeições, porém, fazendo-as constar de alimentos de facil digestão. Tambem é conveniente escolher as comidas que tenham maior valor nutritivo. Assim, uma chicara de cacau, ou um pudim de qualquer farinha feito em leite tem mais sustancia que uma chicara de leite simples; um ovo mexido com manteiga alimenta mais do que um ovo quente...

Tudo quanto diz respeito á refeição da creança tem importancia: o comer depressa demais ou o mastigar pouco provoca mas digestões; o levantar-se precipitadamente ou o comer com desassocego torna a alimentação menos proveitosa; portanto, habituemos, a creança a considerar as suas refeições quasi como uma obrigação, tomando-as a horas certas; acostumemo-la a estar tranquila emquanto come, fazendo-o devagar e mastigando bem. O minimo espaço de tempo que uma refeição infantil deve durar é vinte minutos. Lembrem-se que os grandes effeitos veem de pequenas causas e que a saude provem frequentemente de precauções bem insignificantes na aparencia.

A BIBLIOTECA DO LAR

Apesar de se acusar frequentemente a mulher—e algumas vezes, vamos lá com Deus, com toda a justiça — de demasiada futilidade, é rara aquela que não tira ao mundo, uma ou duas horas por dia, para se encerrar no seu escritorio a ler umas paginas de qualquer livro predilecto. Mas, ha muitas que, não sabendo dirigir as suas leituras, volitam dum lado para o outro, numa hesitação perpetua, perdem tempo em leituras que não teem valor instructivo nem sequer valor literario.

Ora, neste cantinho iremos dando alguns nomes de escritores e obras, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, acompanhando-os dumas despretenciosas observações.

Aqui não se fará critica nem tão pouco se terão pretensões enciclopedicas. Trata-se simplesmente d'alguem que tendo lido bastante e possuindo ao seu alcance boas bibliotecas, pode dar alguns esclarecimentos e indicações, apenas uma especie de agencia informadora, —nada mais.

Todas as cartas tratando do assunto, devem vir dirigidas a *Mlle* D. Secção do Lar. As respostas irão na secção da *Ilustração*, dedicada á Correspondencia.

CONSELHOS AOS «GOURMETS»

Bolos de manteiga.—Misturam-se 200 gramas de farinha com dois ovos inteiros, junta-se uma colherde

CALENDARIO DA SEMANA

Outubro—31 dias

7 — Domingo — S. Marcos.
8 — Segunda feira — Santa Brigida
9 — Terça feira — S. Andronico.
10 — Quarta feira — S. Francisco de Borja.
11 — Quinta feira — S. Firmino.
12 — Sexta feira — S. Cipriano.
13 — Sabado — S. Eduardo.

MENÚS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Feijão verde com ovos escalfados
Peixe frito
Figos de capa rota

Jantar

Sopa de febra de frango com ovos cosidos
Croquettes de galinha
Lingua de carneiro com azedas

Segunda feira

Almoço

Salada de feijão frade
Bifes de cebolada
Ovos quentes
Café com leite

Jantar

Sopa de lasanha em caldo de carne
Son os de batata
Vaca cosida de fricassé
Pudim de pão com leite

Terça feira

Almoço

Lulas grelhadas com batatas
Gigot de carne
Cacau

Jantar

Sopa de rabo de boi
Pescaainhas á espanhola
Feijão carrapato guisado com carne
Pudim gelado de baunilha

Quarta feira

Almoço

Arroz de vitela
Filetes de pescada
Café ou chá

Jantar

Sopa de grão com espinafres á portugueza
Pargo cosido com môlho amarelo
Vitela assada com tomates
Pudim de uvas

Quinta feira

Almoço

Frituras de camarão
Assorda d'alho com ovos em omolete
Café com leite

Jantar

Sopa de feijão verde
Linguado cosido com môlho de cebola
Carne á jardineira
Pudim de castanha pilada

Sexta feira

Almoço

Bacalhau á Miguel Dias
Carneiro estofado com salada de pepino
Cacau

Jantar

Sopa Juliana
Goraz assado
Carne recheada
Créme d'amendoa

Sabado

Almoço

Pescada frita
Galinha assada com grelos de couve
Café ou chá

Jantar

Sopa de peixe
Peixe cosido passado por manteiga
Lombo salsa com ovos verdes
Bolo rainha

assucar, um pitadr de sal e um calice pequeno de cognac. Adelgaça-se o polme com 4 decilitros de leite, deixando repousar por duas horas e juntando-lhe 1½ quilo de manteiga derretida. Fazem se da massa biscoitos muito delgados.

Bolos recheados. — Misturam-se 100 gramas de manteiga fina com 70 gr. de assucar em pó, junta-se-lhes um pouco de casca e sumo de laranja e uma colher de vinho do Porto. Estende-se este créme entre dois bolos de qualquer qualidade e serve-se com o chá.

Quem desejar algumas receitas sobre os *menús* da semana ou sobre qualquer outro assunto culinario, obterá resposta pronta na secção da *Ilustração* dedicada á Correspondencia, dirigindo carta para a secção *Lar*, da *Ilustração Portugueza.*

O ENCANTO DOS DESENHOS GEOMETRICOS

Algnmas das minhas leitoras vão recuar ao primeiro golpe de vista dado a este canto um pouco futurista, mas se observarem bem a gravura hão-de concordar que ha um certo encanto extranho naqueles desenhos que relembram os hierogliphos.

Talvez seja por essa impressão e por uma vaga associação de ideias que eu, ao contemplar esse cantinho intimo, evoco scenas de magia e astrologos de negras vestes bordadas cobertas de simbolos misteriosos, tendo enterrado na cabeça um ponteagudo chapeu egualmente negro e egualmente coberto de sinaes cabalisticos.

Em todo o caso, mesmo quem não se sinta atraido por esse conjuncto de quadrados, circulos, oblongos e triangulos que se emarenham ordenadamente—perdoem-me o paradoxo—não lhe pode negar originalidade e metodo na sua aparente confusão.

E' o caso de dizermos como Hamlet «Ha metodo na sua loucura». Confessem que uma ideia que tem o poder de recordar, a seu proposito, uma frase do grande Will, já ganhou direito á vida.

Mas, ponhamos agora de parte vãs divagações e pensemos no lado pratico da razão.

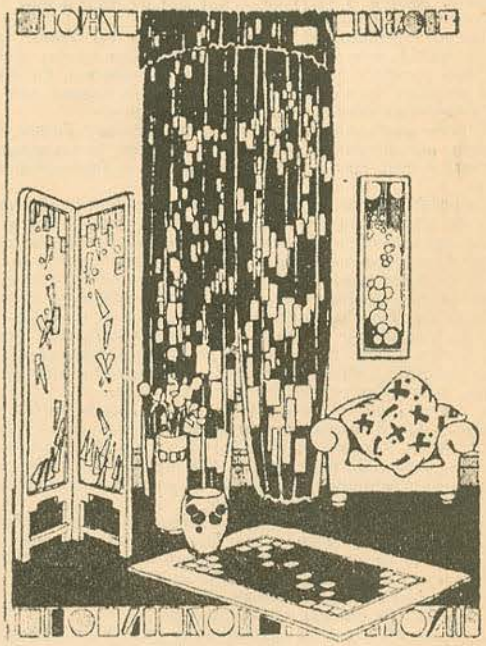
Como realisar o trabalho apresentado? Muito facilmente.

Para que os contornos fiquem bem nitidas, o melhor é preparar o debuxo sobre cartão ou tela, usando o compasso ao desenhar as diversas figuras. Corta-se o tecido em diferentes formas geometricos e aplicam-se sobre os varios objectos a guarnecer.

A beleza desta decoração depedde do gosto da pessoa que a organisa, porque as côres devem ser escolhidas segundo um determinado plano.

Se se deseja alcançar um efeito correspondente ao que o «jazz-band» exerce sobre os nossos nervos devem-se combinar sobre o mesmo objecto varias côres harmonicas na sua desarmonia.

Querendo, pelo contrario, obter uma sensação mais calma escolhe-se diversos tons duma mesma côr sobre um fundo neutro. O conselho a quem quizer decorar uma sala segundo este piano que não lhe ponha movel nenhum destoante do



conjuncto, porque isso é que despertorá o degejo de ranger os dentes. Que tudo siga o mesmo plano, cortinas, biembo, almofadas, tapete e até os proprios vasos.

PENSAMENTOS

Um a um os segundos caem; não tentemos agarrá-los todos. A ambição demasiada cria em nós o azedume.

Adelaide Procter.

Governem os pensamentos de fórma a que os possam dizer sempre em voz alta sem ter de córar d'eles.

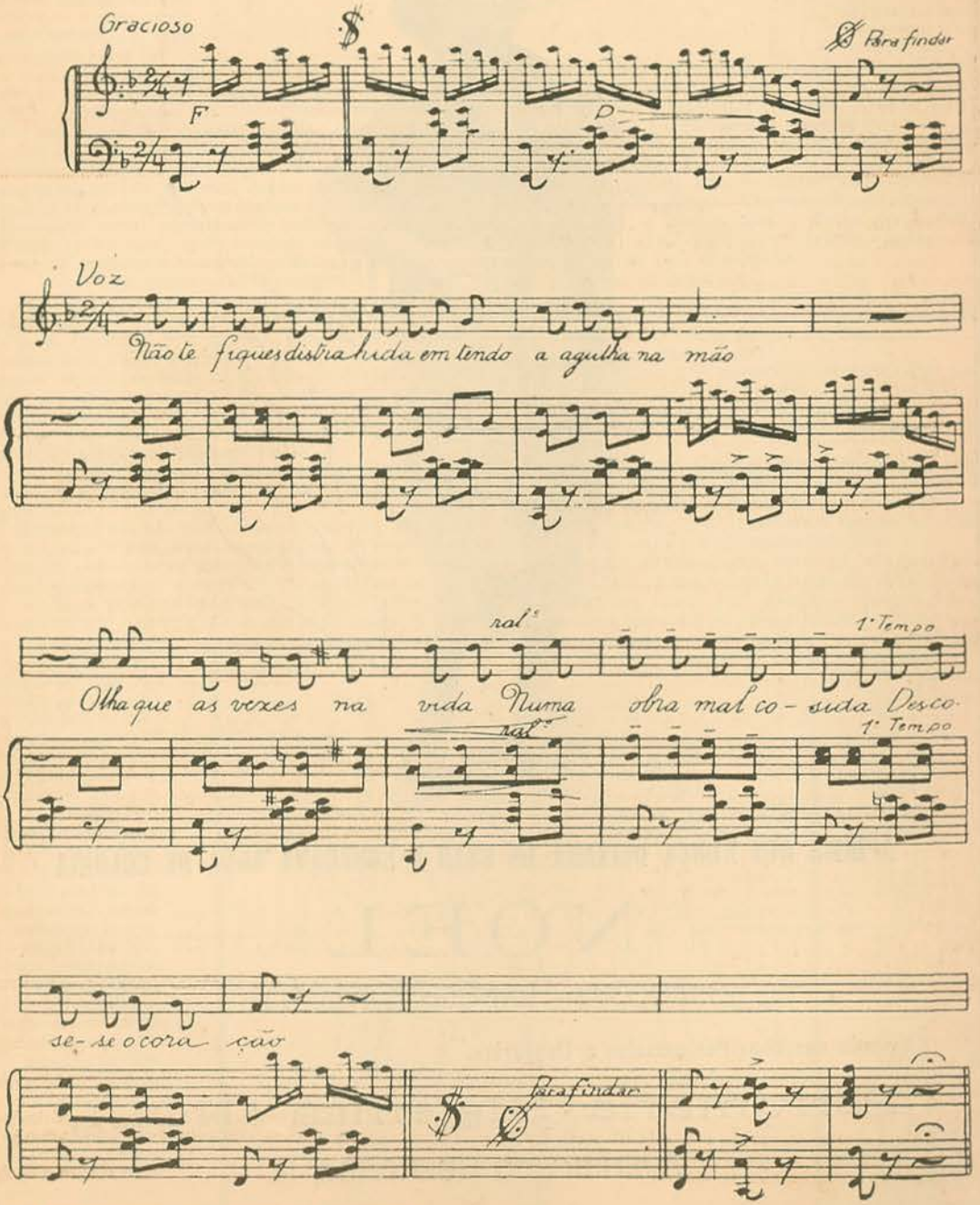
Marco Aurelio.

Poesia
de João Saraiva (1)

A COSTUREIRA

(Ao velho amigo Alfredo de Figueiredo)

Musica
de Fausto Neves



(1) Publicada no n.º 900 da *Ilustração Portugueza*.

«LA GOYA»

AFIRMA QUE NUNCA DEIXARÁ DE USAR A SOBERANA AGUA DE COLONIA

«NOEL»

FRICÇÕES — BANHOS E TOILETTE

A' venda nas boas Perfumarias e Drogarias.

Perfumaria Higienica "NOEL"

AVENIDA DA LIBERDADE, 14

VERDADE QUE MATA

ENCONTREI hontem o Mauricio Varlot, que ha tres anos não via em Paris. Tão velho! Não tem ainda quarenta anos e aparenta mais de cincoenta. Nenhum de nós, seus amigos, sabia pormenores certos sobre o drama em que Varlot se tinha achado envolvido; hontem é que ele me contou tudo detalhadamente. Que pungente historia!

«—Eu estava no *Bois* deante do tiro aos pombos, á espera da Violine—lembras-te? aquela rapariga que então representava nos Capucines—quando Suzana Peschard, que descia a avenida das Acacias, apareceu perto de mim manifestando grande alegria em me encontrar. Démos alguns passos juntos. De repente ouviu-se um tiro de revolver, depois outro, e Suzana caiu para a frente vergando os joelhos e dando um grito dilacerante, ferida mortalmente pelas costas. Voltei-me. Então vi Peschard que, de arma em punho, com uma cara de verdadeiro louco, me gritava:

Foge, foge, senão mato-te tambem.

Mas appareceram logo pessoas que se interpuzeram entre nós e o desarmaram. Sabes a amizade que eu tinha a Peschard e a Suzana. Eramos inseparaveis e nunca ele tinha mostrado o menor ciume a meu respeito nem a respeito da mulher. Bastaram duas infames cartas anonimas para lhe transtornarem o espirito completamente.

«A longa permanencia que tivera no *front* havia-o tornado extremamente nervoso.

Ao receber uma terceira carta mais pérfida, consumou-se o desastre. N'aquele dia a mulher saiu. Seguiu-a.

Supoz ao vêr-nos que tinhamos marcado *rendez-vous* e matou-a n'uma avenida do *Bois*, ás onze horas da manhã, como se um encontro em semelhante logar pudesse fornecer-lhe uma aparencia sequer de prova!

«O meu primeiro movimento foi gritar-lhe: Mas tu estás doido! Juro-te que não sou seu amante... Que fizeste, desgraçado? E deante do commissario de policia, em presença do juiz de instrução, continuei a sustentar, o que de resto era a verdade, que era amicissimo de Suzana mas que nunca entre mim e ela houvera nenhum sentimento equivoco, assim como juraria que a pobre rapariga, cuja ternura pelo marido eu conhecia bem, nunca decerto o tinha atraiçoado.

«Depois do drama, Peschard, profundamente abatido, nada dizia em sua defeza, como que resignado com o destino que o esperava.

«Confesso que julgava fazer o meu dever defendendo-me de uma vilania e defendendo ao mesmo tempo a memoria da minha desgraçada amiga. Uma tarde, porém, alguns dias antes do seu cliente comparecer deante do tribunal, o advogado de Peschard foi a minha casa e disse-me:

— Quaesquer que tenham sido os acontecimentos lamentaveis em que tem estado envolvido, afirmam-me que o senhor teve em tempo verdadeira amizade a Peschard. Pois neste momento está na sua mão salvál-o. Só o senhor póde evitar a condenação que o mataria. Compreendo perfeitamente o sentimento que o guia e todo o homem honrado procederia de modo identico. Mas, repito-o, é preciso salvar o seu amigo.

Se os jurados não se convencerem de que Suzana Peschard era culpada não encontrarão nenhuma desculpa para o marido, que a matou por prestar fé a uma carta anonima. Se, ao contrario, o senhor confessar, respondo pela absolvição.

«Indignado, respondi:

—Mas o que me pede é impossivel; não quero manchar a memoria de uma mulher que era pura nem acusar me de uma traição de que sou inocente.

—Inocente, que importa!...

Reflicta bem: E' necessario escolher entre um vivo que é imensamente desgraçado e uma morta que talvez lhe désse o conselho que eu hoje lhe dou. E' preciso salvar a vida do seu amigo que na prisão não poderá resistir.

«Teimei em recusar a medonha complacencia que se exigia de mim, mas quando o advogado se foi embora sentia-me abalado e hesitava já no caminho a seguir. Juro-te, porém, que no momento mesmo da audiencia não tinha ainda tomado uma resolução.

Peschard acabrunhado, entre os dois guardas, fazia pena. Então pensei em tudo o que ele devia ter sofrido em algumas horas para chegar a cometer um crime, pensei no seu martirio apoz a morte de Suzana, pensei na sorte que lhe estava reservada: uma agonia lenta em qualquer prisão... Como todos os egoistas, sou extremamente sensivel e figurei-me no seu logar. Não foi preciso mais nada. Com voz surda fiz o meu depoimento.

Declarei o contrario do que dissera durante a instrução do processo. As minhas palavras atenuavam tão grandemente a falta de Peschard que ele foi absolvido.

«Esperava no meu intimo que o advogado contasse ao seu cliente a entrevista que tivera comigo e lhe fizesse compreender que eu só confessára uma ligação ima-

ginaria para o poder salvar... mas algumas semanas depois soube, por um amigo comum, que Peschard continuava no mesmo abatimento e que repetia a todo o instante que a horrivel desgraça de que se não podia consolar era menos ainda a falta da mulher do que a traição de um amigo como eu. Que fazer?

Agora que ele estava livre não podia eu procura-lo e dar-lhe a saber a verdade?

«Julguei do meu dever tentar que ele me recebesse. Escrevi-lhe. Mandou-me dizer pelo telefone que me esperava. Oh! aquela entrevista!

Acolheu-me, silenciosamente, e indicou-me um dos *fauteuils* do seu gabinete sentado nos quaes eu tinha passado noites tão calmas. Contei-lhe a visita do advogado, o combate interior que eu tinha sustentado antes de tomar uma resolução, emfim a minha mentira deante do tribunal. Ele escutou-me com um rosto impassivel. Depois, quando lhe jurei com toda a minha alma que nunca Suzana fôra minha amante, afogueou-se-lhe ligeiramente o rosto palido e emagrecido.

«—Então, Suzana estava inocente?

—Tenho a certeza d'isso, meu velho, certeza absoluta...

Louco que eu fui!... não percebi que o matava naquele momento!...

Peschard levantou-se e estendeu-me a mão.

Agradeço-te.

No dia seguinte encontraram-no sobre o sofá do seu gabinete com uma bala nos miolos...

Então, compreendes, deixei Paris. Vivo no campo. Aqui ha sitios que se me tornaram de todo o ponto odiosos, por onde nem posso passar...

A avenida do *Bois*, onde Suzana foi morta pelo marido... a rua onde Pêschard se matou por minha causa... por minha causa...

(De Robert Dieudonné.)

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel.
Não é untoso. As senhoras que o usam teem uma pelle ideal

TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos

Cura a caspa, a canice, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades e em todos os casos.

TINTURA VILDIZIENNE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo.
Resposta, mediante estampilha, á

Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23 *Telefone 3614-N.*

TRABALHOS TIPOGRAFICOS —EM TODOS OS GENEROS— Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA Rua do Seculo, 49 — LISBOA

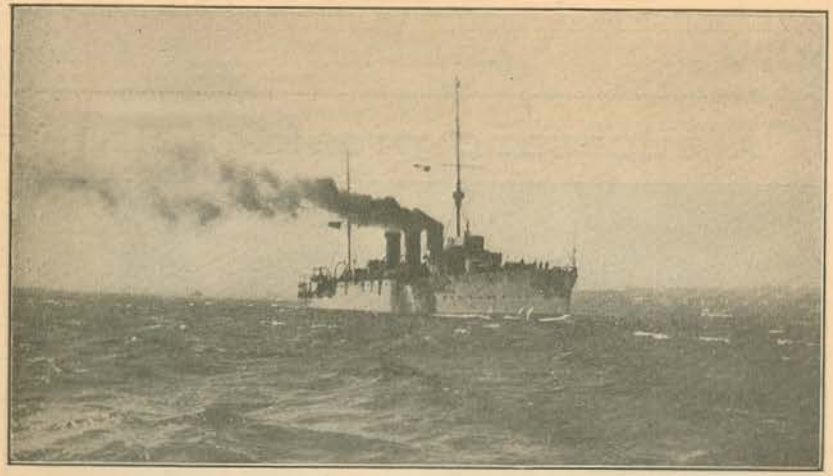
Ilustração Portugueza

2.ª SÉRIE 6 — OUTUBRO — 1923 N.º 920

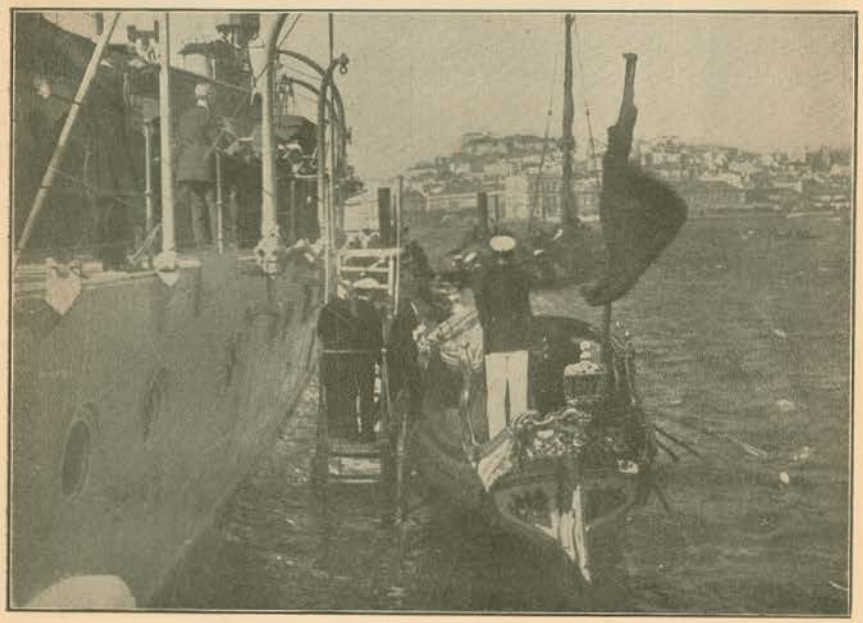
A sucessão presidencial

O sr. Teixeira Gomes recebe a bordo do *Carysfort*, pouco depois deste fundear no Tejo, no dia 3 do corrente, a visita dos srs. Presidente do Governo e ministro do Estrangeiros

(Cliché *Salgado.*)



O cruzador inglez Carysfort, *conduzindo o novo Presidente da Republica, Tejo acima*



Desembarque do Carysfort, *para a galeota, do sr. Teixeira Gomes*

(Clichés Salgado.)

O sr. Teixeira Gomes, ao desembarcar no Arsenal de Marinha, é alvo de carinhosa manifestação por parte de inumeras pessoas que ali o aguardavam

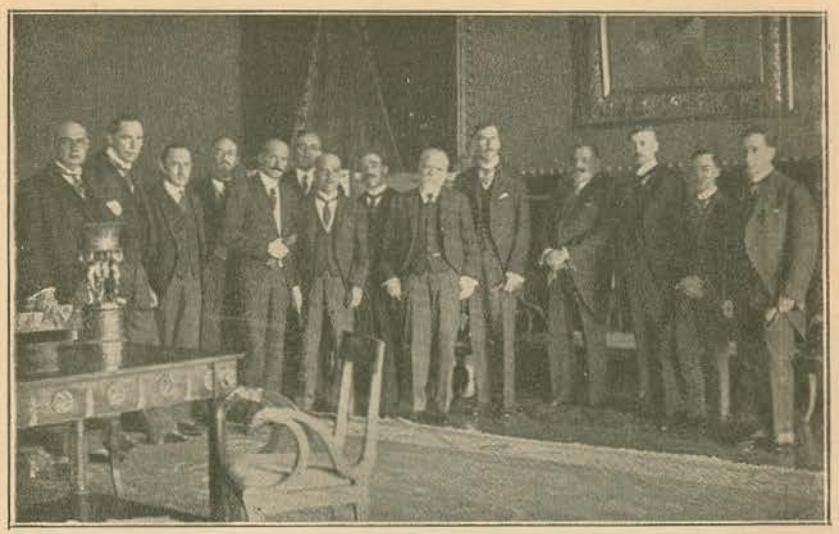
Chegada ao Palacio de Belem do novo Chefe do Estado

(Clichés Salgado.)

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Os srs. dr. Antonio José de Almeida e Teixeira Gomes por occasião da visita do novo Chefe de Estado ao cessante, immediatamente após o desembarque d'aquele (Cliché Salgado.)

AS DESPEDIDAS DO SR. DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA



O ex-Presidente da Republica tendo, á direita, os srs. ministro dos Estrangeiros e Embaixador do Brazil e, á esquerda, os srs. ministros de Inglaterra e de França, por occasião da recepção ao corpo diplomatico, realisada no dia 29 do mez findo, no Palacio de Belem

O sr. dr. Antonio José d'Almeida entre os jornalistas republicanos a quem recebeu, no dia 1, tambem no Palacio de Belem, a fim de lhes agradecer o apoio prestado durante o seu quadriénio presidencial e apresentar-lhe as despedidas

(Clichés Salgado.)

CONGRESSO DA REPUBLICA

AS «MAQUETTES» APRESENTADAS NO CONCURSO PARA O FRONTÃO DO RESPECTIVO PALACIO

Do sr. Simões d'Almeida, sobrinho (Divisa: Patria)

Do sr. Francisco Santos (Divisa: Democrito)

Do sr. Anjos Teixeira (Divisa: Lex)

Do sr. Moreira Rato (Divisa: Portugal Glorioso)

O NOVO MINISTRO DO SIÃO

O sr. Enya Sánpakitch, novo representante diplomatico do Sião, junto do governo portuguez, saindo do Palacio de Belem, após a entreja solemne, ao sr. Presidente da Republica, das respectivas credenciaes, ceremonia que se realisou no dia 1 do corrente

(Cliché *Salgado.*)

BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LISBOA

O sr. presidente do Governo, no acto da posse do cargo do 2.º comandante dos bombeiros, pelo seu secretario, o tenente sr. Rodrigues Alves, acto que se realisou, no dia 1 do corrente. A' direita do sr. Antonio Mori da Silva, vê-se o empossado e, á esquerda, o 1.º comandante da corporação, sr. Carlos Parente

PEPA RUIZ

A popular actriz de opereta e revista, falecida, no dia 1 do corrente, no Rio de Janeiro, com 63 anos de edade

(Fotografia de 1899-1900, ultima época teatral em que representou em Lisboa, sendo empresaria do teatro Avenida)

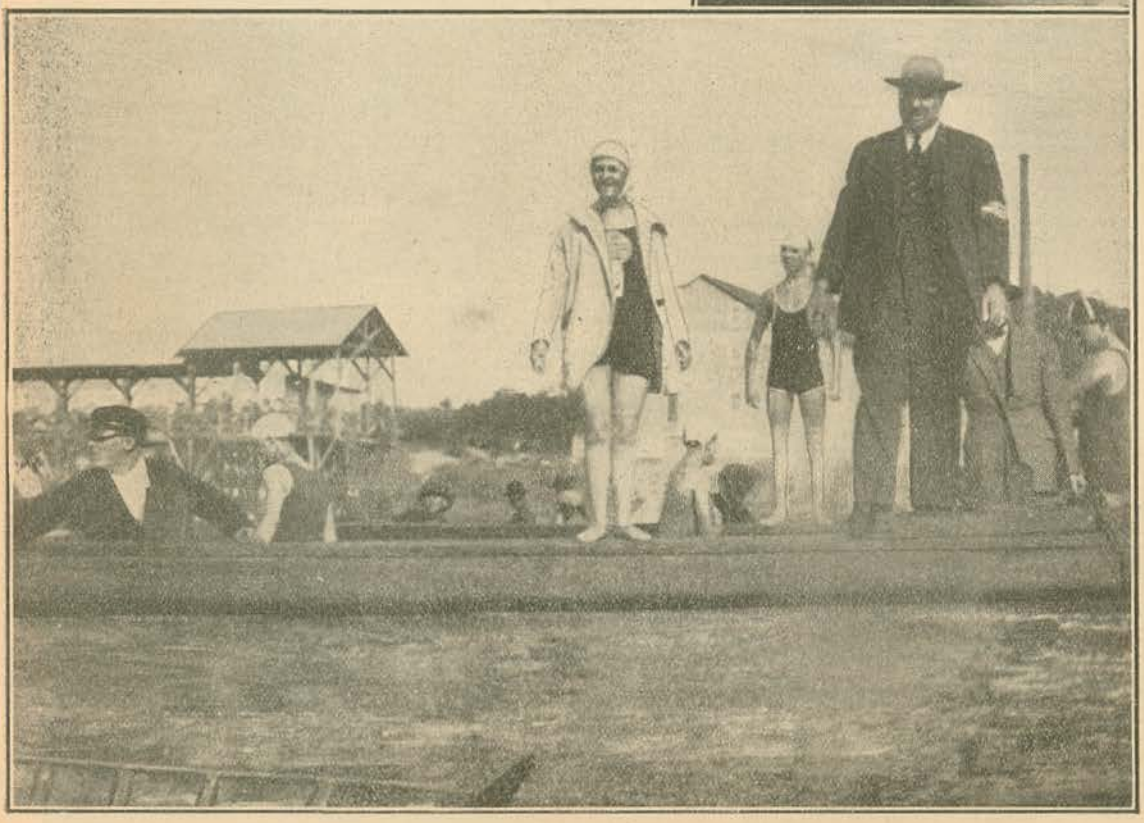
PASSAGEM A VAU, bromoleo do sr. dr. José Francisco Cesar Junior

8.ª TRAVESSIA DO PORTO A NADO

DISPUTADA NO DIA 23 DO MEZ FINDO

Da esquerda para a direita os srs. Antonio Soares, Alves Miquel e Baulio dos Santos, o 1.º, 2.º e 3.º na ordem da chegada

A sr.ª D. Estela de Carvalho lançando-se á agua



Alinhamento dos concorrentes, vendo-se, ao centro, a sr.ª D. Estela de Carvalho e, á direita, o juiz da partida sr. Antonio da Fonseca (Clichés José Moreira.)

FOOT-BALLISTAS FRANCEZAS

Uma fase de encontro de foot-ball realisado no dia 30 do mez findo, no Campo de Palhavã, entre o grupo Femina e um outro grupo, misto, feminino, tambem francez. No medalhão a foot-ballista Lucianne Bellon, do grupo misto, que meteu a unica bola da tarde

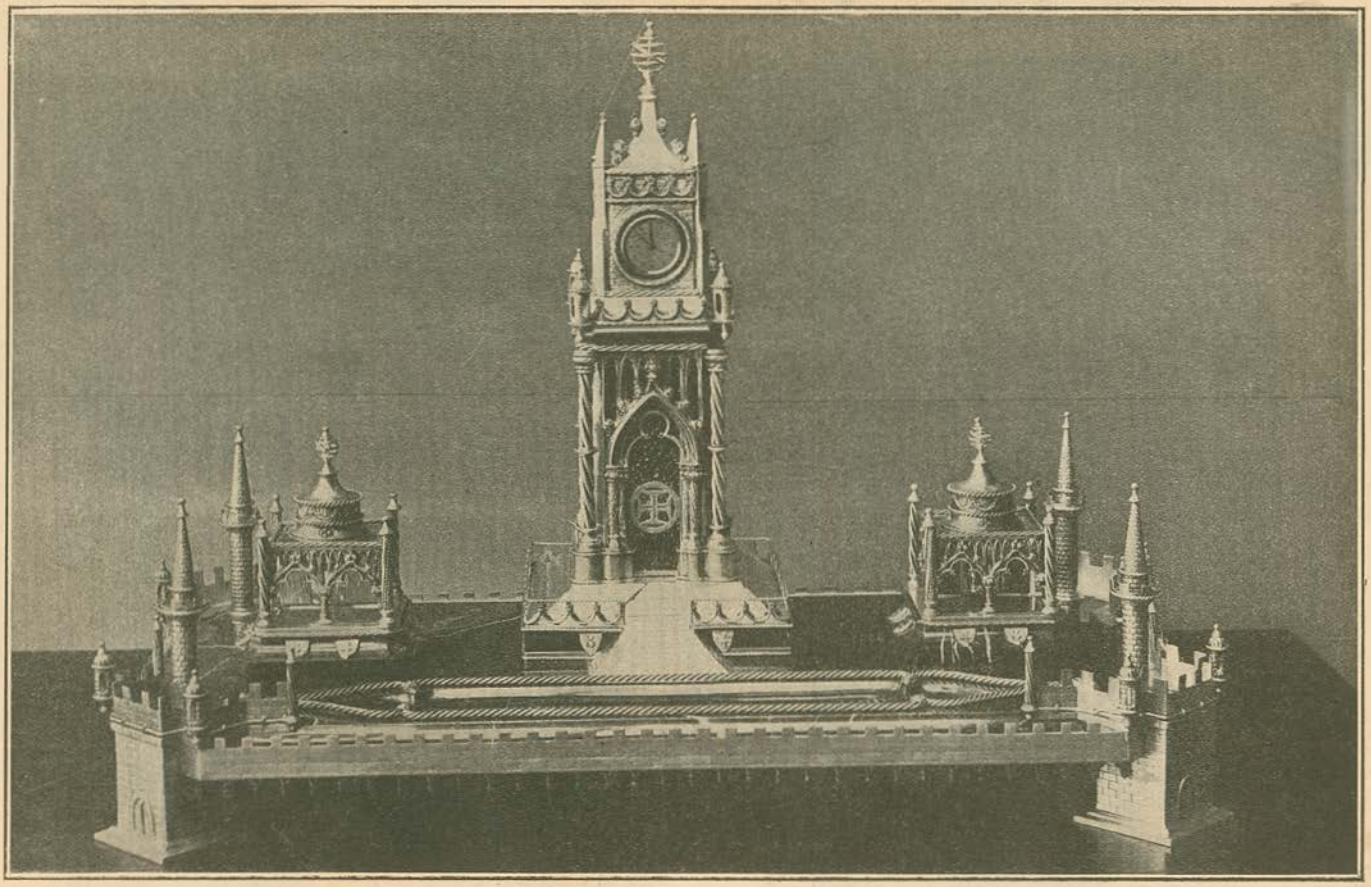
TRAVESSIA DO TEJO INTER SOCIOS DO G. C. P.

Concorrentes á prova que se realisou tambem no domingo ultimo, e em que foi vencedor o nadador sr. José Silva

FESTA DESPORTIVA DA ESCOLA DO GREMIO REPUBLICANO D'ALCANTARA

Alunos que tomaram parte nos exercicios desportivos realisados no dia 30, no Parque das Necessidades

Exposição Internacional do Rio de Janeiro



Magnifico tinteiro de prata maciça offerecido ao sr. Presidente da Republica Brazileira, pelos expositores portuguezes e que figurou no mostruario premiado, com um grand prix, da Ourivesaria Aliança, dos srs. Celestino da Mota Mesquita, Rua das Flores, 201, Porto—(Cliché Serra Ribeiro.)

Ha Muitos Anos...

Fez, ontem, 19 anos que faleceu, no Gradil, essa encantadora actriz que foi Rosa Damasceno. E «encantadora» preferimos chamar lhe a «eminente», «grande», etc., porque, precisamente no «encanto», residia a sua mais marcada maneira de ser artística. Encanto de figura, encanto de voz, encanto de talento. Durante largos anos, tendo feito parte do elenco Rosas e Brazão, no teatro de D. Maria II, ali desempenhou os principais papeis de inumeras peças. Não nos o direito de recorda-la numa e, recorda la em todas, excederia as proporções d'espaço de que dispomos. Ainda, no D. Amelia, acompanhou a mesma companhia, tendo sido *A Cruz de Esmola*, de Schwalbach, a ultima peça que representou, em Lisboa, em 28 de abril do ano em que faleceu, e *O adversario*, a ultima que ensaiou.

Recordando o aniversario do seu falecimento, reproduzimos da propria *Ilustração Portugueza* da época (10 d'outubro de 1904) os *clichés* que a representam em alguns dos papeis por ela criados.

1 — No *Amigo Fritz*.
2 — No *Segredo da Confissão*.
3 — Em *Os Velhos*.
4 e 5 — Em *Afonso VI*.
6 — Em *O Alfageme de Santarem*.

(*Clichés* Bobone.)

"Estrelas" e "Azes" do Cinema

Mlle Sevé, interprete de Almas do Oriente, da Gaumont

RODOLFO Valentino, que, em virtude da questão levantada com os dirigentes da Famous Players, ha já alguns mezes se acha afastado dos trabalhos do *studio*, dedicando-se a bailar em publico, em companhia de sua mulher, firmou contracto com o Ritz-Carlton Pictures, por intermedio do director desta casa productora, J. D. Williams, que durante muitos anos foi associado com o Primeiro Circuito.

—Corinne Griffith e seu marido Webster Campbell, que tinham sido, até á data da informação o exemplo da *Felicidade no casamento* para os seus colegas do cinema, pensam divorciar-se.

Qual será o casal indicado para dar o bom exemplo em Los Angeles, pelo menos alguns anos?...

—A colonia cinematografica de Hollywood vive encantada com os usos e maneira de vestir da actriz Andrée Lafayette, que imita quanto pode.

Andrée tem tido ofertas vantajosas—algumas das quaes aceitou,- de varias emprezas e casas comerciaes que em troca exigem da *estrela*, que ela use os seus productos.

—Stan Laurel chegou aos Estados Unidos, ha bastantes anos, na mesma companhia em que ia Chaplin, com quem fazia um dialogo musicado, durante o qual Stan golpeava catorze vezes o seu companheiro. Este numero foi interpretado tres vezes por dia durante um espaço de quatro anos e meio. Chaplin deve ter um calo no sitio onde recebia os golpes...

— *Rupert of Hentzan* é uma das ultimas producções da Selznick, cuja interpretação se encontra a cargo de Helaine Hammerstein e Bert Lytell coadjuvados pelos ilustres artistas cinematograficos: Lew Cody, Claire Windsor, Hobart Bosworth, Bryant Washburn, Marjorie Daw-Michel Lewis, Elmo Lincoln e Nigel de Brulier.

—Shirley Mason, a conhecida estrela do *écran*, tem uma predilecção especial por saltar á corda, sendo frequente vê-la nos intervalos das scenas, inteiramente dedicada a esse entretenimento como nos tempos do sua meninice.

—Beilie Dove está actualmente cursando leis, ao que pensa dedicar-se quando sinta aproximar-se o fim da ridente primavera da sua juventude.

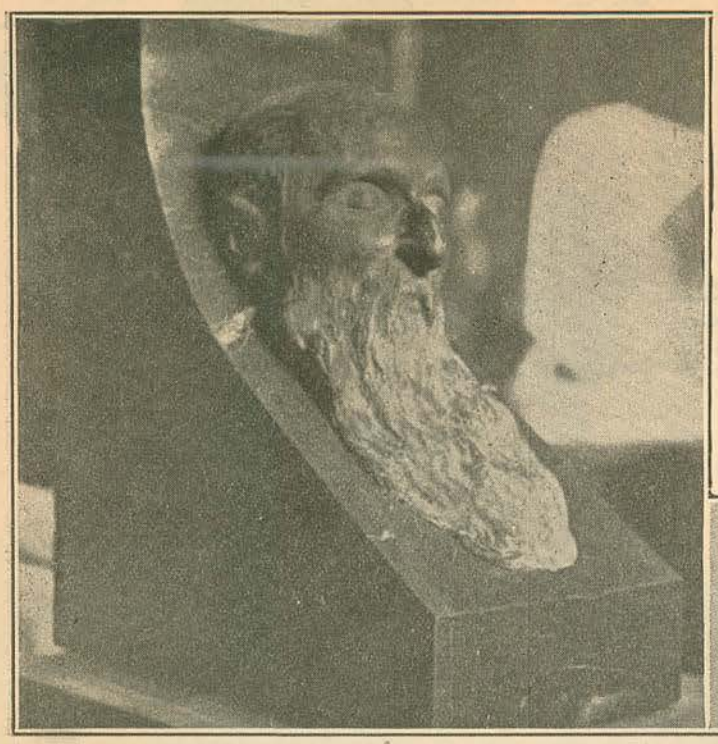
Marion Davies, estrela da Cosmopolitan

Sylvia Breamer uma das estrelas de maior nome

St. John, conhecido artista das comedias da Fox

A MASCARA DE GUERRA JUNQUEIRO

FAUSTO NEVES



A mascara, já modelada em bronze, do grande poeta, obra do escultor sr. Costa Mota, sobrinho

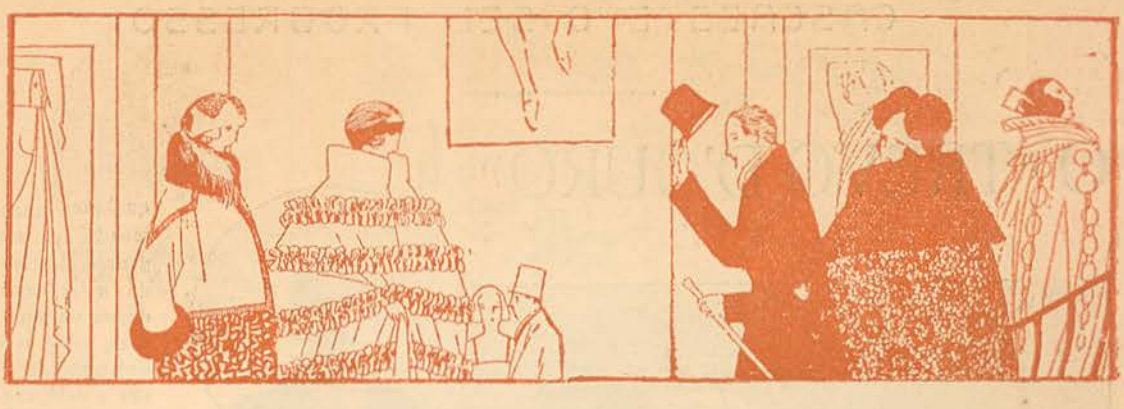
Distinto maestro e professor, autor da musica que hoje inserimos na seccao respectiva

Dr. José Osorio da Gama e Castro, desembargador da Relação de Lisboa e antigo deputado e governador civil da monarquia, falecido em Gouveia

D. Maria Pae« Gomes de Oliveira, esposa do estimado empregado dos nossos es ritorios, sr. Canuto d'Oliveira, faleciia no dia 23 do mez findo

Festejos em Santa Comba Dão

O Rancho Infantil 15 d'agosto que, com grande exito, abrilhantou os festejos, habilmente ensaiado pelo sr. Abel Marques, que se vê ao centro do grupo



"RENASCER" DE M. DUARTE E V. DE RAJANTO

OS srs. Mario Duarte e Valerio de Rajanto escreveram, de colaboração, uma peça moral, para contrapôr a outras que, ultimamente, aí teem surgido. Intitula-se *Renascer* e trata-se do renascimento de um joven transviado, cujas estravagancias puzeram em risco o juizo de seu pai, um honrado comerciante da nossa praça, o qual afoga as suas maguas em cana branca e Madeira seco. Parece que, absorvido nos desgostos que lhe dá o filho, e tambem porque a respeito de escrita comercial pouco entende, o comerciante está á beira da ruina. Imprevistamente, oferece-se-lhe um recurso salvador: o casamento do rapaz com uma herdeira riquissima. Mas o joven não se presta a vender o coração e a liberdade, porque ama outra mulher, embora desprovida de fortuna, e assim se verifica que a pessoa de caracter é ele e a de poucos escrupulos o venerando autor dos seus dias. Quando o estroina conhece os motivos da atitude daquele cujo nome usa, decide-se a trabalhar, renunciando á existencia de prazer que levara até ali; deita fóra os cigarros finos, as luvas de excelente pelica, o lenço perfumado; mete-se no escritorio e salva a firma da falencia. Porque se operou o milagre? Sem duvida porque, no fundo, o rapaz era uma joia e, se vivia na ociosidade e andava na pandega, isso se devia á circunstancia de supôr o pai um homem de muitos teres e haveres. O comerciante reconhece que errou quanto ao mau conceito em que tinha a sua vergontea; não bebeu mais; rejuvenesce; faz a barba, surge bochechudo e alegre e babado perante a energia, a inteligencia e actividade do filho, o qual casa, por fim, com a mulher amada, prevendo-se-lhe um porvir repleto de venturas... Na sua essencia, a peça é isto: um tema velho, tratado, porém, com uma grande incerteza no desenho dos caracteres, uma notavel abundancia de pormenores inverosimeis e uma extraordinaria falta de propriedade na linguagem e no estilo. A analise psicologica substitue-se por discursatas farfalhudas de comicio de que nunca imaginariamos que era capaz um joven que até então apenas se preocupara com os seus desportos, as suas *toilettes*, os seus clubs e as suas amantes e que, de subito, se regenera quando verifica que urge dar ordem á vida... *Renascer*, como assunto, apesar de escasso de novidade, poderia salvar-se, se não fosse a preocupação das tiradas retoricas que suprem certas deficiencias graves na composição das figuras e na exposição e no desenrolar do conflito em que se intercalam episodios subsidiarios algo artificiosos como o do banqueiro que, á viva força, quere satisfazer, não se sabe bem porquê, o capricho da filha a quem apetece casar-se com o estroina, que nessa altura ainda o é, e o dos logros em que estupidamente estava caindo o comerciante que dir-se-ia o mais lapuz dos milicianos...

Maria Matos fez a sua festa com a peça dos srs. Mario Duarte e Valerio de Rajanto, persistindo, a nosso vêr e no de muita gente sensata, no erro de cultivar um genero que jámais lhe conquistará a gloria e o proveito alcançados com a comedia e a farça! Como parece que deitou para o lixo, num remesso de desdem e de nojo, os carrapitos e os *chis chis* das damas caricatas em que foi—e será, sempre que o quizer,—eximia, emboneca-se de senhora nova, ainda quando mãe de granjolóes do tamanho do simpatico Abilio Alves, o qual, antes de principiar a ser alguem no palco, acabará por se estragar naquela escola declamatoria e enfatica. O papel de Maria Matos — a esposa do comerciante — não tem ponta por onde se lhe pegue. Qualquer das actrizes cincoentonas da sua companhia dava conta do recado. O comerciante tragicomico coube a Antonio Gomes que, nos dois primeiros actos, nos dá a fisionomia do homem dos limões, uma das suas famosas corôas ganhas na revista. O antigo e apreciado actor, que tem indiscutivel merecimento, não se desdobra, por mais que queira, e daqui a monotonia da sua dicção em que se empastelam, precipitadamente, as palavras. A sua memoria tambem já lhe não permite a proeza de sucessivas e amiudadas criações. O tipo episodico de que se incumbiu Antonio Palma pôz em relevo os exageros de declamação deste ctor, que se ouve a si proprio. Irene Gomes fez uma fidalguinha aburguezada o melhor que lhe foi possivel. Penha Coutinho teve de haver-se com um ridiculo e insuportavel papo-sêco. Ai que saudades das deliciosas, hilariantes noites do incendiado Gimnasio! Porque não as ressuscitou Maria Matos no Apolo?

INTERINO

Mario Duarte e Valerio de Rajanto (no medalhão)

O «TREVO D'OURO»

Um trecho interior do estabelecimento
No medalhão: o sr. Braz Daniel

HA nomes que dir-se-ia constituirem a unica expressão de certos factos, de certas realisações, não sendo possivel encontrar outros que se lhes ajustem com maior propriedade.

Aqui temos nós, como exemplo, o *Trevo de Ouro* — esta denominação dada a um estabelecimento com que acabam de afirmar-se os novos progressos de Cascaes

Tudo quanto ha de formoso e fresco, de elegante e luzente nestas duas palavras nesse estabelecimento se encontra, como estrita submissão do titulo. E o que é, comercialmente, *O Trevo de Ouro?* Um genero que faltava na bela vila—baía terminal da linha de Cascaes. Trata-se de uma Pastelaria—Confeitaria—Leitaria—Doçaria e Cervejaria, com organisação esmeradissima, egual ás das casas congéneres de Lisboa.

A colonia balnear, os turistas e os habitantes de Cascaes podem agora contar com um estabelecimento magnifico, onde o brilho dos espelhos e da iluminação, a arte da decoração e a excelencia dos artigos dispõem para o bem-estar, o contentamento de todos os visitantes.

O serviço das mesas é cuidadissimo, em gentileza e em escrupulo, e por esta razão já o *Trevo de Ouro* se tornou o *rendez-vous* obrigado dos elegantes que veraneiam em Cascaes.

Mas a nova casa encontra-se aberta todo o ano, dispondo de recursos para servir sempre qualquer encomenda no seu genero, destinada a solemnidades ou festivaes. As suas especialidades são o café confeccionado, primorosamente os pasteis de nata, o «toucinho do Céu» e um doce inefavel que tambem se chama *Trevo de Ouro*.

O elegantissimo estabelecimento, que fica situado no Largo da Igreja Matriz, 84 e 85, e Rua Latino Coelho, 19, prova a inteligente iniciativa do seu proprietario sr. Braz Daniel, comerciante da plana dos que não estacionam, dos que só quando morrem é que deixam de imprimir impulsos ao seu negocio.

D'uma extraordinaria actividade, a que sabe aliar uma finura de trato que a todas as pessoas que com ele lidam cativa, poude, rapidamente, conquistar a estima do publico, a quem busca servir de forma a não deixar duvidas sobre o que a seu respeito deixamos dito.

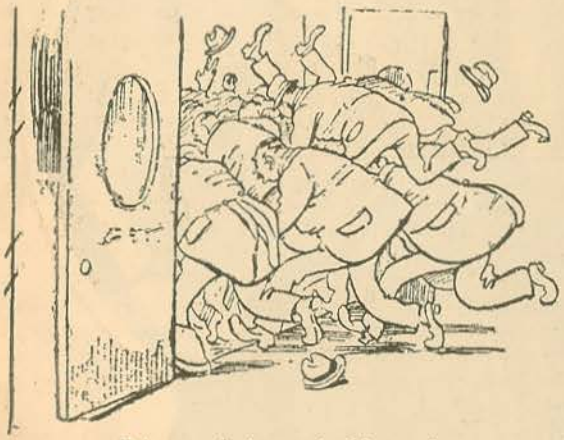
E é assim que o *Trevo de Ouro* terá em breve um telefone á disposição da sua clientela, uma secção de tabacos e, na proxima estação balnear, chás dançantes, que muito irão animar a vida elegante de Cascaes, pelo que não podemos deixar de felicitar a colonia balnear e todos os habitantes da linda vila.

A fachada e mesas ao ar livre

A ditadura no paiz visinho e os caricaturistas espanhoes

—Sigam as *boas* firmas

(*El Sol*, de 20 de Setembro.)



Estampas do tempo do Directorio

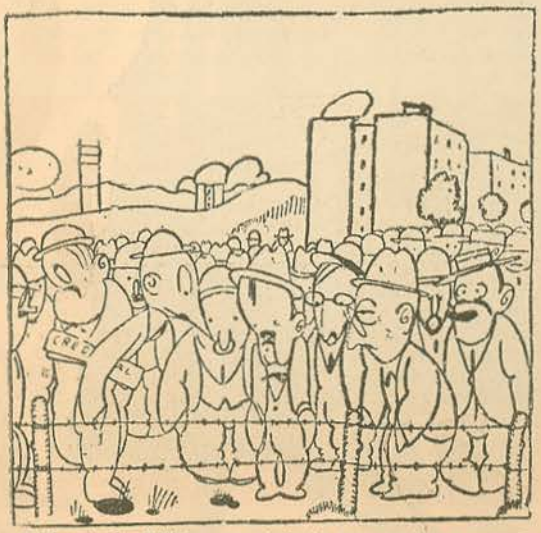
A hora de entrada nas repartições do Estado

(*A. B. C.*, de 22.)

Sonho ou realidade?

—Aaa! Será certo sempre terem acabado os politicos profissionaes?...

(*A. B. C.*, de 18.)



O Directorio Militar, em vista do excesso de empregados que se apresentaram nas repartições, não tendo sufficiente espaço para alojal-os, resolveu reunil-os em campos de concentração.

(*El Sol*, de 20.)

—Não ha remedio senão ir até á repartição...
—O que, Perez?? Que dizes tu?!!!
—Até á *repartição* das secretarias. São cinco e nós dezasete...

(*Correspondencia de España*, de 22.)

Pagina Elegante

Agora que os salões dos casinos regorgitam de elegancias, todos os modelos de *toilettes* de bal são poucos para satisfazer a curiosidade e a *coquetterie* feminina. Os quatro modelos que publicamos, verdadeiros primores artisticos, representam a ultima palavra da moda pelo que respeita á linha estabelecida. O primeiro e o quarto, em crepe satim rendas, e o segundo e o terceiro em tule e rendas.

AQUI SE DIRÁ DOS LIVROS CUJOS AUTORES, ENVIANDO-OS À BIBLIOTECA DA *ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA*, MANIFESTEM O DESEJO DE SER FALADOS

ONDE SE CONVERSARÁ COM OS LEITORES A PROPOSITO DE TUDO E O MAIS QUE OCORRER.

ROSICLER, por Amadeu Lopes

Já não teem conto os volumes de versos publicados no ano corrente. Agora, de Cantanhede, surge-nos o sr. Amadeu Lopes com o seu *Rosicler*. 143 paginas em optimo papel e boa impressão das oficinas da «Lumen». O sr. Amadeu Lopes devia, segundo o velho preceito, ter guardado na gaveta as suas produções, e deixar que o tempo corresse. No entretanto estudaria metrica e buscaria inspiração. Os versos errados abundam nas suas poesias, nomeadamente os decassilabicos ou que pretendem sêl-o. Amiude não teem o numero de silabas exigido, nem os acentos no devido logar. Quanto ao resto, as poesias de *Rosicler* não ultrapassam a mais comesinha trivialidade.

... CINZA E NADA, por Felix Bermudes

O sr. Felix Bermudes, poeta, prosador, homem de teatro e homem de *sport*, coleccionou em volume um punhado de escritos — novelas, poesia e prosa — em que se reflectem todas as predilecções do seu espirito e se manifestam as suas varias aptidões literarias. O livro ... *Cinza e nada* confirma plenamente os juizos da critica a respeito de outras produções do sr. Felix Bermudes, que é simultaneamente sentimental, amoroso, lirico, épico, humoristico, pois que esta multiplicidade de facetas se nos deparam atravéz das paginas que ele enfeixou no louvavel intuito de arquivar os manifestações do seu talento. Edição da Empreza Literaria Fluminense.

Felix Bermudes

DE LONGE, versos de Caetano Campo

O sr. Caetano Campo, autor do livro de versos *Horas*, deu á estampa a sua segunda colectanea de poesias. Intitula-se *De longe*. Vem ilustrada com desenhos do autor, tão simples e despretenciosos como os pequeninos poemas que completam. O sr. Caetano Campo é um poeta com especial predilecção pelo soneto. Seria injusto negar que o compõe, de ordinario, correctamente; mas caíriamos numa condenavel, por exagerada, lisonja, se lhe dissessemos que se patenteia uma individualidade, nestas paginas da juventude facilmente confundiveis com tantas outras. Aguardemos futuros trabalhos em que as faculdades do sr. Caetano Campo se hão de, por certo, adextrar, depurando-se de tudo quanto seja banal quer na idéa quer na fórma.

B. JUNIOR.—Aí vae uma quadra aproveitavel. As outras são infelizes.

Tu dizes que eu ando triste,
Triste e bem triste ando eu;
Meu coração já paz luto
Por um amor que morreu.

JULIA.—Não chegou á craveira.

J. V.—Agradaram nos os sonetos e a prosa. Conte comnosco. Quem assim verseja encontraria, decerto, rimas menos pobres. Quatro verbos no infinito e quatro participios, em duas quadras, é duma tal indigencia.

MARIO SOARES.—Apresso-me a dar-lhe as informações pedidas. Pode obter o que deseja em qualquer das seguintes casas: Grands Magasins du Louvre; Grands Magasins du Printemps; Grands Magasins de la Galerie Lafayette.

A carta dirige-se escrevendo o nome dos armazens e por baixo: Rayon e Tapeterie, —Paris.

Pode escrever em portuguez. O pagamento faz-se contra reembolso, por vale do correio ou por estampilhas.—D.

O'-YONÉ E KO-HARU, por Wenceslau de Moraes

Wenceslau de Moraes, escritor portuguez que vive, ha longos anos, no Japão, é justamente considerado como um dos nossos homens de letras mais sugestivos pelo encanto do estilo, cheio de harmonia e de delicadeza, e pela originalidade dos temas e assuntos dos seus livros que versam todos sobre a psicologia, os costumes, a paisagem, os exotismos niponicos. Wenceslau de Moraes, na melhor prosa portugueza, temnos contado o que são os japonezes, tem-nos posto em contacto com a sua alma e com as singulares formosuras do paiz de sonho que é hoje a sua patria adoptiva. Este volume *O' Yoné e Ko-Haru* editado pela Renascença Portugueza, e que tira o seu nome de duas personagens que se retratam nos primeiros capitulos, encerra uma série de curiosissimas impressões que Wenceslau de Moraes nos narra com o talento pictural e a profundeza analitica que consubstanciam as suas pouco vulgares qualidades literarias.

O livro do ilustre escritor portuguez é dos que se lêem com embevecimento e se guardam junto das obras escolhidas de uma biblioteca bem organisada. Deleita e ensina. Para viajar no Japão, ainda indemne das influencias que lhe adulteraram a nativa fisionomia, no Japão que ainda não perdeu o seu tipico caracter, Wenceslau de Moraes é um seguro cicerone. Mas o volume agora publicado possue um duplo valor: além do seu merito literario e documental, contem notas auto-biograficas interessantissimas. Merece uma particular referencia o auto-retrato do ilustre autor no capitulo intitulado «O barril do lixo do cemiterio de Chiyo on-ji.»

A. de A.

O IRMÃO DA MIMI

ESFINGIA

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Vaqueiro—Araujo.
Charadas em verso: Estalagem.
Charadas em frase: Capitolio—Malacacheta.
Logogrifos: Gloria ao Juca de Barcelos—Calendario.

*

ENIGMAS

(Ao brilhante enigmatista «Do 16»)

Ao colega que é do Porto,
E do Porto natural,
Peço um arredor do Porto
Que é terra de Portugal.

Tem dez letras a palavra,
Duas vogaes repetidas,
Consoantes tambem duas,
Quasi sempre muito unidas.

As dez letras que contem,
Consoantes e vogaes,
Vou expol-as em fracções
Ou conceitos parciaes:

As primeiras cinco letras,
Conceito ao meio partido,
Todas elas de seguida,
Prefasem um apelido

A terceira, sexta, setima,
Oitava, e segunda á frente,
Um tempo do verbo ter,
Ou maleita impertinente.

A decima mais a sexta,
Fazem nota musical;
Para findar este enigma,
A nona é uma vogal.

Ao colega que é do Porto,
E do Porto natural,
Eu peço a decifração,
Que é terra de Portugal...

Sorrab

*

(Agradecendo ao excelso edipista «Majogori», á sua Opalino)

E' tão facil o enigma
Que lhe dou p'ra decifrar,
Que com uma vista d'olhos
Todos o podem matar.

Vou seguir a *via sacra*
Para não sair da norma,
Indo dispor suas letras,
Todas da seguinte forma:

A Quinta, segunda e quarta,
E mais sétima a findar,
Nome próprio masculino
Um tanto ou quanto vulgar.

A quinta, quarta, terceira,
Dão-nos uma linda flor;
Branquinha, muito viçosa
E d'agradável odor.

Na prima, segunda, tércia
Encontrará facilmente
Um sinal de reverência
Usado por muita gente.

Quer que lhe dê o conceito
P'ra maior facilidade?
Ora, é nisso que se encontra
A grande dificuldade!...

Evora *Enita*

*

CHARADAS EM VERSO

(Dedicada a «Dois liricos»)

Eu vi há dias vossencias,
Em amena cavaqueira,
Com um sujeito de edade,
A' porta da *Brasileira*.

O assunto que tratavam,
Aliás mui natural,
Era sobre a procedencia,
D'um conhecido animal—1

Depois, mudaram de assunto,
E eu sempre a disfrutar,
E n'um ponto sobre musica—1
Ouvi vossencias teimar...

Já me sentia cançado
De 'star tanto tempo a pé;
Fui sentar-me a uma meza,
Do sobredito café—1.

Depois veio outro sujeito,
E todos quatro animosos,
Apresentaram motivos,
Sobre sons harmoniosos...

Dó sustenido

*

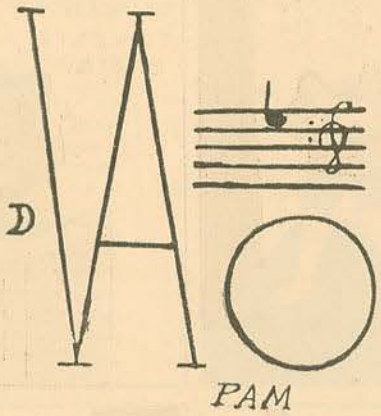
(Oferecida a E. Martins Pereira)

Infeliz, quem não a tem;—2
Quem a causa é infeliz—1
Feliz de quem n'este estado,
Vive sempre mui feliz.

C. Sillel

*

ENIGMA PITORESCO



*

QUADRO DE HONRA

Serrot—Diabrete—Pam—Tia Aldina—Do 16—Dr. Pirilu—Esfingico—C. Sillel—Sevla & Sir—uz do Mar—Adiragram—Sargento Cronic—Ze Terdú—Felix Mina—Seugirdor—Os três T. T. T.—Club do Silencio—Dr. Salol—Sorrab—Pl ta scenas—Juá Quintã—Valverd—Junior—Sant'Ana—Zé Belrão—M. Ferreira—Dó sustenido.

Campeões decifradores do penultimo numero

*

CHARADAS EM FRASE

Dei-lhe a demasia, porque tive pena do homem estendido no pavimento—2—1.

Mesão Frio *Zé Mardu*

*

(A «Enita», brilhante charadista)

Venus! Que grande numero de admiradores tu contas n'esta terra portuguesa—2—1.

Porto *Dr. Esseje*

*

Nome de homem que torna delgada a mulher d'este nome—2—2.

Luz do Mar

*

LOGOGRIFO

(Sobre o mesmo soneto de Camões, do logogrifo publicado no n.º 917 da «Ilustração», da autoria de «Luz do Mar)

Horas breves do meu contentamento,
Nunca me pareceu, quando vos tinha,
Que vos visse *mudadas* tão ásinha—1—
—7—14—18—15—12—7—8
Em tão compridos annos de *tormentos*.
—9—17—3—15

As altas torres que fundei no vento,
Levou, em fim, o vento que as *sustinha*.
—8—5—19—4—2—3—4—7—16—15.
Do mal que me ficou, a culpa é minha,
Pois sobre coisas vãas fiz fundamento.

Amor com brandas mostras aparece,
Tudo possivel faz, tudo *assegura*;—7—19
—8—2—16—10—6—15.
Mas logo no melhor desaparece.

Estranho *mal*! estranha desventura—11
—13—18—3—15.
Por um pequeno bem que desfalece,
Um bem aventurar, que sempre dura!

Monção

M. Gonçalves Ribeiro
(Majogori)

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na Ilustração Portugueza as decifrações das producções insertas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar producções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saida d'este numero, ás 10 horas na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.